



EuropeAid/132103/D/SER/AO

Projeto: “Desenvolvimento das capacidades institucionais no quadro da modernização da função pública em matéria de planificação em Angola”

Componente: “Melhoria da qualidade, cobertura e actualidade da informação estatística”

Relatório do ROTEIRO da Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística em Angola

Fevereiro de 2013

ÍNDICE

1	Histórico, contexto político e estatístico	3
1.1	Contexto político e estatístico.....	3
1.2	O Sistema Estatístico Nacional de Angola.....	4
1.3	O planeamento estratégico das estatísticas oficiais	5
1.4	Antecedentes do planeamento estratégico da estatística em Angola	7
2	Vista de conjunto do processo, objetivos do Roteiro e resultados esperados	8
2.1	Vista de conjunto do processo ENDE	8
2.2	Objectivos e resultados esperados do Roteiro	9
3	O período da ENDE e a estratégia nacional de desenvolvimento de Angola	11
4	Estrutura organizacional de formulação e implementação da ENDE e repartição de tarefas	12
4.1	Princípios	12
4.2	Estrutura organizacional e funções.....	12
5	Atividades a desenvolver para a formulação da ENDE e respectivo calendário	14
6	Financiamento do processo de formulação da ENDE	16
7	Bibliografia	17
8	Lista de abreviaturas	18

1 Histórico, contexto político e estatístico

1.1 Contexto político e estatístico

Angola tem emergido, após três décadas de guerra, como um país de forte crescimento económico e onde se verificam amplas reformas estruturais e institucionais.

Após a assinatura dos acordos de paz em 2002, Angola evoluiu rapidamente para a fase actual de reconstrução e de desenvolvimento, com um considerável progresso verificado na estabilização macroeconómica. Os esforços de reconstrução tiveram impactos positivos na melhoria das infra-estruturas e na oferta dos serviços sociais básicos.

As autoridades pretendem evoluir para uma economia mais forte e diversificada, menos dependente dos recursos petrolíferos, e uma sociedade com um maior equilíbrio na distribuição do rendimento.

As grandes orientações estratégicas de longo prazo para o desenvolvimento de Angola encontram-se estabelecidas no documento “Estratégia Nacional - Angola 2025”. Com esse enquadramento, foi recentemente aprovado o **“Plano Nacional de Desenvolvimento de Médio Prazo (PND) 2013-2017”**.

O PND é o veículo principal de orientação e intensificação do ritmo e da qualidade do desenvolvimento, em direcção ao rumo fixado, de aumentar a qualidade de vida do povo angolano.

A estatística tem um importante papel a desempenhar como instrumento de acompanhamento, controlo e avaliação das políticas económicas e sociais definidas e dos objectivos a alcançar, a nível conjuntural e anual. Este reconhecimento é consagrado no PND 2013-2017, que define como um dos objectivos de política nacional, no âmbito da Modernização da Administração e Gestão Pública:

“Melhorar a informação estatística oficial, com base na qual o Estado possa fundamentar as suas políticas e “monitorizar” a respectiva execução, bem como determinar o seu grau de eficácia”.

O PND 2013-2017 considera, ainda que:

- i) A realização do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) e a difusão atempada dos seus resultados serão um suporte para uma melhor e mais eficaz Política de Desenvolvimento.
- ii) A efectiva implementação do Sistema Nacional de Planeamento e do Sistema Estatístico Nacional (S.E.N.) serão contributos fundamentais para a melhoria da Gestão Pública.

Para o período 2013-2017 estão definidos no PND as seguintes **prioridades para o desenvolvimento do S.E.N.:**

1. Consolidar a elaboração das Contas Nacionais Anuais, com a assistência técnica internacional;
2. Melhorar a oportunidade e consolidar e aumentar a produção estatística sobre as Estatísticas de Preços: Índice de Preços no Consumidor, Índice de Preços no Consumidor Nacional, Índice de Preços no Consumidor Agregado e Índice de Preços Grossista;
3. Melhorar a oportunidade na elaboração regular dos Boletins Trimestrais das ECE e do Anuário Estatístico a nível nacional;
4. Realizar o Inquérito Anual Harmonizado às Empresas para disponibilizar os resultados às Contas Nacionais;
5. Fornecer informação necessária através de um sistema “automatizado” que permita registar os dados sobre as estatísticas vitais e sociais;
6. Criar um Sistema de Indicadores da Criança Angolana;
7. Assegurar as Estatísticas do Trabalho e Salários;
8. Publicar perfis Sócio- Demográficos;
9. Assegurar a conclusão do Edifício Sede do INE;
10. Garantir a Implementação dos SPINE- Serviços Provinciais do INE e a construção dos seus edifícios.

1.2 O Sistema Estatístico Nacional de Angola

Os modelos de democracia multipartidária e de economia de mercado adoptados pela Constituição de Angola conduziram também à reforma do Sistema Estatístico Nacional, operada em 1996 pela Lei n.º 15/96, de 27 de Setembro.

Com essa reforma melhorou o nível da oferta de informação estatística oficial nacional. No entanto, a experiência com o funcionamento do S.E.N. evidenciou algumas disfunções na sua operacionalidade. Em 2011 a Lei foi revista de modo a manter o seu enquadramento actualizado e a tornar mais eficiente e eficaz a sua operacionalidade e foi substituída pela Lei n.º 3/11, de 14 de Janeiro de 2011 - Lei do Sistema Estatístico Nacional.

O S.E.N. é um conjunto orgânico integrado pelas entidades públicas a quem compete o exercício da actividade estatística oficial de interesse nacional, no respeito pelos princípios orientadores definidos na referida lei.

Compõem o S.E.N. de Angola os seguintes órgãos:

1. O **Conselho Nacional de Estatística (CNEST)**, órgão que orienta e coordena o S.E.N.;
2. O **Instituto Nacional de Estatística (INE)**, órgão executivo central de produção estatística;
3. O **Banco Nacional de Angola (BNA)**, órgão produtor de estatísticas financeiras, monetárias, cambiais e da Balança de Pagamentos;

4. Os **Órgãos Delegados do INE (ODINE)**, órgãos produtores de estatísticas sectoriais.

O **CNEST** deve ter uma composição que assegure a representatividade, que se pretende equilibrada, dos produtores e utilizadores das estatísticas oficiais, bem como dos fornecedores das respectivas informações individuais de base necessárias à sua produção.

É presidido pelo Ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial e o Director-Geral do INE exerce funções de vice-presidência.

Está em processo de aprovação o Regulamento do CNEST.

A actividade do CNEST é escassa e com fraca regularidade.

O **Instituto Nacional de Estatística** é o órgão executivo central do S.E.N., sendo tutelado pelo Ministro do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial, e goza de personalidade e capacidade jurídica, autonomia técnica, administrativa e financeira. Tem como missão a dinamização, coordenação da recolha, tratamento e difusão da informação estatística oficial nacional.

É dirigido por um Director-Geral e coadjuvado por dois Directores-Gerais Adjuntos.

Encontra-se em processo de aprovação a revisão do actual diploma de Estatuto Orgânico do INE (Decreto n.º 32/00, de 28 de Julho), para o actualizar e aperfeiçoar face à nova realidade jurídico-legal e à implementação dos Serviços Provinciais de Estatística do INE (SPINE), por exigência da realização do RGPH e da dinamização de outras operações estatísticas.

O INE tem centrado a sua actividade na produção de indicadores sociais e macroeconómicos, de estatísticas económicas conjunturais e na realização do RGPH.

Está previsto na Lei do S.E.N. que o INE possa delegar atribuições noutros serviços públicos, designados por **Órgãos Delegados do INE**. Devido à insuficiente capacitação técnica e de meios dos serviços de estatística dos Ministérios, o INE ainda não procedeu à criação de órgãos delegados.

A criação dos ODINE é feita por decreto executivo conjunto do Ministro que tutela o INE e dos Ministros responsáveis pelos serviços públicos que recebam a delegação, sob proposta fundamentada do INE e com parecer favorável do CNEST.

As competências estatísticas do **Banco Nacional de Angola** são as que se encontram previstas na Lei n.º 16/10, de 15 de Julho – Lei do Banco Nacional de Angola, de assegurar um sistema de informação, compilação e tratamento das estatísticas monetárias, financeiras, cambial e da Balança de Pagamentos.

A fim de garantir os adequados padrões de qualidade das estatísticas, em sintonia com as orientações das organizações internacionais especializadas no domínio da estatística e com a Carta Africana de Estatística, na reforma de 2011 foram adoptados os princípios pelos quais se rege a actividade estatística: autonomia técnica, fiabilidade, imparcialidade, pertinência, autoridade estatística, segredo estatístico, coordenação estatística e acessibilidade estatística.

1.3 O planeamento estratégico das estatísticas oficiais

Durante a Segunda Mesa Redonda Internacional sobre a gestão para o desenvolvimento centrada nos resultados, realizada em Fevereiro de 2004, e no Plano de Acção de Marraquexe

para as Estatísticas (MAPS - *Marrakech Action Plan for Statistics*) daí resultante, foi salientada a necessidade de Estratégias Nacionais de Desenvolvimento da Estatística para melhorar o conjunto de provas que permitirá uma gestão centrada nos resultados, fornecendo um quadro estratégico para o desenvolvimento de estatísticas relevantes centradas na pobreza.

Estatísticas de qualidade são uma componente essencial da boa governação. Constituem uma base, que se deseja sólida, na definição de políticas de desenvolvimento e, posteriormente, no acompanhamento e avaliação dessas políticas. A falta de dados estatísticos adequados irá necessariamente prejudicar o desenvolvimento.

Dado o custo elevado das estatísticas de qualidade e os insuficientes recursos financeiros do S.E.N., nem sempre o sistema consegue dar resposta às necessidades crescentes dos utilizadores, sendo muitas vezes difícil definir prioridades objetivas.

A necessidade de aperfeiçoamento e de desenvolvimento da produção de estatísticas, de uma forma eficiente e eficaz, conduz à concepção e execução de Planos Estratégicos para a Estatística, que devem integrar os Planos de Desenvolvimento do país.

As **Estratégias Nacionais de Desenvolvimento da Estatística (ENDE)** proporcionam um quadro e plano de acção estruturante que possibilita o reforço das capacidades de produção de estatísticas oficiais, de forma a suprir atuais e futuras necessidades de informação, permitindo evidenciar as áreas em que as necessidades de investimento e aperfeiçoamento são prioritárias.

VANTAGENS DA ENDE

- Poder ser integrada nos processos das políticas nacionais de desenvolvimento, reforçando as facilidades já disponíveis.
- Ser o resultado de um processo liderado e gerido a nível nacional, que promove a inserção e a participação, além de tomar em consideração as normas, recomendações e experiências existentes a nível internacional.
- Fornecer a base para o desenvolvimento sustentável de estatísticas com qualidade “adequadas à finalidade”.
- Avaliar a situação actual do S.E.N. e estabelecer objectivos e um plano estratégico para as estatísticas nacionais, analisando as restrições e os processos institucionais e orgânicos, incluindo os recursos.
- Estabelecer um programa integrado de desenvolvimento estatístico, que abranja todos os sectores e utilizadores, que reforce a capacidade para produzir resultados e seja executado de acordo com as prioridades estabelecidas e o calendário fixado, que tenha a flexibilidade suficiente para se adaptar às mudanças.
- Identificar as necessidades de financiamento, que determinarão as decisões sobre o financiamento da actividade estatística, respondendo às necessidades dos utilizadores sem deixar de ser realista quanto aos recursos.
- Ser um quadro coerente para o apoio internacional ao desenvolvimento da actividade estatística.

1.4 Antecedentes do planeamento estratégico da estatística em Angola

O INE no período de 2002 a 2006 balizou a sua actividade por um plano de médio prazo, o **Plano Estatístico Nacional 2002-2006**. Este plano envolvia apenas o INE e teve uma execução parcelar, pois para além de bastante ambicioso foi elaborado sem uma estratégia de Recursos Humanos consistente e com ausência de uma estratégia de capacitação institucional. De salientar também os fortes constrangimentos nos recursos financeiros disponibilizados ao INE nesse período.

Em 2005 o INE iniciou o processo de formulação da ENDE para o S.E.N. de Angola. Esta acção foi desencadeada pela reunião de Presidentes e Directores-Gerais dos INEs da CPLP-Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, realizada em Cabo Verde em Novembro de 2004.

Na sequência daquela iniciativa, em Maio de 2005 decorreu em Bissau um Seminário, liderado e financiado pelo consórcio Paris 21, dedicado à apresentação de propostas de roteiros que serviriam de modelo na definição e implementação da ENDE nos países PALOP e Timor-Leste.

Em meados de 2007 Angola possuía o **diagnóstico do estado do S.E.N. e o Roteiro para a ENDE**. Para o efeito o INE de Angola lançou dois inquéritos, um aos produtores de estatísticas oficiais e outro aos seus utilizadores. Estes inquéritos decorreram apenas em Luanda e abrangeram 120 entidades utilizadoras e 8 produtoras, tendo-se verificado uma taxa de resposta de cerca de 46%. Os resultados destes inquéritos foram complementados com entrevistas.

No âmbito da colaboração com o consórcio Paris 21, de 18 a 23 de Maio de 2009, decorreu uma **missão de peritos para a actualização do diagnóstico do S.E.N.**, com base num Inquérito dirigido a 44 entidades, tendo havido 23 respostas, 19 de utilizadores e 4 de produtores.

Ainda naquele âmbito, e com o objectivo de sensibilização de produtores e utilizadores das estatísticas, em Julho de 2009 realizou-se em Luanda um Seminário sobre a importância da ENDE, que contou com 45 participantes.

Após estas tentativas, e para tornar o processo da ENDE mais consistente, foi decidido incluir no âmbito do projeto de apoio às reformas no setor da planificação do Ministério do Planeamento, uma componente de apoio à formulação e implementação da ENDE e à operacionalização dos Órgãos Delegados e dos Serviços Provinciais do INE.

O arranque dos trabalhos de apoio de assistência técnica internacional à prossecução dos objectivos daquela componente verificou-se em 22 de Outubro de 2012.

2 Visão de conjunto do processo, objectivos do Roteiro e resultados esperados

2.1 Visão de conjunto do processo ENDE

A ENDE é um instrumento de desenvolvimento sustentável da estatística, centrado nos resultados. A sua aplicação permite ao S.E.N. responder com maior eficácia e eficiência aos muitos desafios colocados pelos utilizadores.

A ENDE contribui para:
<ul style="list-style-type: none">▪ Melhorar a qualidade da produção estatística, em termos de cobertura, fiabilidade, pontualidade e condições de difusão.▪ Melhorar a utilização de dados administrativos, que conjuntamente com os inquéritos realizados, possam responder aos sistemas de monitoria de programas importantes.▪ Desenvolver e melhorar a coordenação estatística, nomeadamente em termos de programação de actividades e de normalização e harmonização estatística.▪ Desenvolver as unidades estatísticas provinciais para assegurar a produção de informação estatística desagregada que responda às necessidades da regionalização.▪ Melhorar os processos de arquivo da informação e de difusão.▪ Melhorar as condições de trabalho dos Recursos Humanos do S.E.N. e a sua formação.▪ Desenvolver a actividade de análise dos dados produzidos.▪ Melhorar as condições de financiamento das operações estatísticas.

O processo adoptado em Angola para a formulação da ENDE é o preconizado pelo Consórcio Paris 21 (parceiro ao serviço do desenvolvimento estatístico no séc XXI), no «Guia para a Concepção de uma ENDE».

Este processo cobre: i) todos os domínios da vida económica e social e o ambiente; ii) todos os órgãos produtores de estatística, a nível nacional e provincial; iii) os principais utilizadores e parceiros do S.E.N; iv) o conjunto das actividades de produção, análise e utilização da informação estatística.

A formulação e execução da ENDE desenrola-se em 5 fases sequenciais, devendo merecer a concordância dos produtores, utilizadores e parceiros e a aprovação das autoridades o resultado de cada fase, para se passar para a fase seguinte.

Fases, Obetivos e Resultados do processo de formulação da ENDE em Angola		
Fases	Objetivos	Resultados
Fase 1 Lançamento do processo ENDE.	Estabelecer os procedimentos para a elaboração da ENDE e obter o apoio político e dos parceiros para o processo.	Roteiro validado pelo CNEST e aprovado pelo Conselho de Ministros.
Fase 2 Avaliação da situação actual do S.E.N.	Caracterizar a situação actual do S.E.N., quanto à produção, difusão, capacitação em RH e institucional, financiamento e envolvente externa.	Diagnóstico validado pelo CNEST e aprovado pelo Conselho de Ministros.
Fase 3 Desenvolvimento da visão e identificação das opções estratégicas.	Descrever a missão e visão do S.E.N. e dos seus órgãos, identificar os objectivos estratégicos para realizar a visão e a forma como será alcançada.	Plano Estratégico do S.E.N. validado pelo CNEST e aprovado pelo Conselho de Ministros.
Fase 4 Preparação dos Planos de Ação.	Identificar os objectivos operacionais, actividades, resultados e meios.	Plano de Ação do S.E.N. validado pelo CNEST e aprovado pelo Conselho de Ministros.
Fase 5 Execução, acompanhamento e avaliação.	Acompanhar a execução dos Planos de Ação e introduzir correcções, se necessário.	Relatórios de monitoria e de avaliação.

2.2 Objectivos e resultados esperados do Roteiro

O Roteiro é um documento de referência para quem participa nos trabalhos de formulação da ENDE.

O **objectivo geral do Roteiro** é descrever como Angola vai elaborar e acompanhar a execução da ENDE, apresentando as condições necessárias do ponto de vista da organização do processo, das actividades a desenvolver e dos meios necessários.

Os seus **objectivos específicos** são:

1. Obter o apoio das autoridades políticas e dos parceiros representados no CNEST e a sua adesão ao processo de elaboração da ENDE;
2. Definir o quadro organizacional para a elaboração e validação da ENDE;
3. Identificar os recursos humanos necessários à condução do processo;
4. Elaborar um orçamento das despesas com a formulação da ENDE e identificar as fontes de financiamento;
5. Definir um cronograma das actividades.

Os **resultados esperados** com a elaboração do Roteiro são:

1. Apoio das autoridades políticas e dos parceiros representados no CNEST e a sua adesão ao processo de elaboração da ENDE obtidos;
2. Quadro organizacional para a elaboração e validação da ENDE definido;
3. Recursos humanos necessários à condução do processo identificados;
4. Orçamento com as despesas de formulação da ENDE elaborado e fontes de financiamento identificadas;
5. Cronograma das atividades definido.

3 O período da ENDE e a estratégia nacional de desenvolvimento de Angola

A ENDE deve estar alinhada com as necessidades prioritárias dos utilizadores de estatística de referência, contribuindo para a definição e acompanhamento das estratégias de desenvolvimento. Ela própria faz parte integrante dessas estratégias, inscrita como uma componente da modernização da Administração Pública no PND 2013-2017.

O **Plano de longo prazo das políticas nacionais de desenvolvimento** de Angola desenrola-se até 2025, com vários planos de médio prazo, cobrindo o PND o período de 2013 a 2017.

A **Estratégia de Combate à Pobreza** foi elaborada em 2005 e as metas a alcançar foram estabelecidas para os anos de 2006 a 2015.

As metas dos **Objetivos de Desenvolvimento do Milénio** deverão ser atingidas também até 2015.

O horizonte coberto pela ENDE deve ser coerente com os períodos acima referidos, particularmente com o PND e a estratégia Angola 2025, pois os outros programas estão em fase de conclusão.

A calendarização apresentada para o processo de formulação da ENDE só permite conhecer as necessidades de financiamento público a tempo de serem contempladas no OGE para 2015.

O período a cobrir pela ENDE deverá ser de 2015 a 2025, para a definição de estratégias de desenvolvimento da estatística de longo prazo e de 2015 a 2017 para a definição de estratégias de médio prazo e de elaboração dos respectivos Planos de Ação.

4 Estrutura organizacional de formulação e implementação da ENDE e repartição de tarefas

4.1 Princípios

A estrutura organizacional de elaboração da ENDE foi definida tendo presente a realidade do Sistema Estatístico de Angola e os seguintes princípios:

- A ENDE engloba todo o Sistema Estatístico Nacional;
- É um processo participativo, pelo que tem de estar assegurada a colaboração dos principais parceiros;
- É um processo de mudança pelo que terá de ser assumido por todas as partes intervenientes, com validação e aprovação de cada etapa.

4.2 Estrutura organizacional e funções

O **Conselho de Ministros** define a visão a longo prazo do S.E.N. e aprova os documentos de cada fase de formulação da ENDE.

A formulação e implementação da ENDE são supervisionadas e validadas pelo Conselho Nacional de Estatística, pelo Diretor-Geral e Conselho Diretivo do INE.

O **Conselho Nacional de Estatística** é composto pelos principais produtores e utilizadores de estatísticas e outros parceiros, e compete-lhe:

- A advocacia da ENDE;
- Garantir a adequação da ENDE aos seus objectivos;
- Supervisionar os trabalhos da ENDE e coordenar a nível do S.E.N.;
- Validar o Roteiro da ENDE;
- Validar o Diagnóstico, Plano Estratégico e Planos de Ação do S.E.N.;
- Acompanhar a execução da ENDE.

O Conselho Diretivo do INE é composto pelo Diretor-Geral, pelos Diretores-Gerais adjuntos, pelos Chefes de Departamento e por 2 vogais nomeados pelo Ministro do Planeamento.

Ao **Diretor-Geral e ao Conselho Diretivo** compete:

- A advocacia da ENDE;
- Orientar, coordenar e aprovar os trabalhos da ENDE no INE, serviços centrais e SPINE;
- Acompanhar a execução da ENDE.

Os trabalhos técnicos estão a cargo de uma Comissão do CNEST criada para o efeito, designada por Comissão ENDE, e do Grupo Técnico do INE, apoiados em grupos e *ateliers* de trabalho no INE, BNA e nos sectores de estatística dos Ministérios e em assistência técnica internacional. Os parceiros para o desenvolvimento serão convidados também para integrarem estes grupos.

A **Comissão ENDE** é constituída por um núcleo permanente de membros do CNEST composto pelo BNA e Ministérios das Finanças, Saúde, Educação, Trabalho, Agricultura e alargado a outros membros consoante a natureza do trabalho em apreciação. Conta com apoio de assistência técnica internacional.

Compete-lhe:

- Realizar o diagnóstico do BNA e dos Setores de Estatística dos Ministérios;
- Elaborar propostas de estratégias e de planos de ação para o BNA e os ODINE;
- Colaborar com o Grupo Técnico do INE na apresentação do Diagnóstico do S.E.N. e na definição de objectivos estratégicos e planos de acção para o S.E.N.;
- Acompanhar a execução da ENDE.

O **Grupo Técnico do INE (GTINE)** foi designado pelo Diretor-Geral do INE e é constituído por: Chefes dos Departamentos de Planeamento e Cooperação, das Contas Nacionais e Coordenação Estatística, das Estatísticas Demográficas e Sociais e das Estatísticas Económicas e Financeiras; Chefe do Gabinete do Conselho Directivo; 2 Chefes de Divisão; três técnicos superiores. Este GT conta com o apoio de assistência técnica internacional.

Compete-lhe:

- Realizar o diagnóstico do INE, serviços centrais e serviços provinciais;
- Elaborar propostas de estratégias e de planos de ação para o INE;
- Elaborar o Diagnóstico e os Planos Estratégicos e de Acção para o S.E.N., com a colaboração da Comissão ENDE;
- Acompanhar a execução da ENDE.

O **Comité de Monitoria do projecto/componente de assistência técnica** aos trabalhos da ENDE tem como funções seguir a execução das atividades previstas nos Termos de Referência e tomar as decisões estratégicas necessárias para que se alcancem os resultados previstos.

5 Atividades a desenvolver para a formulação da ENDE e respectivo calendário

Atividades	Calendário
Fase 1 - Lançamento do processo ENDE	
Elaboração do Relatório do Roteiro.	1.º Trim 2013
Validação do Roteiro pelo CNEST e aprovação pelo Conselho de Ministros.	1.º/2.º Trim 2013
Fase 2 - Avaliação da situação actual do sistema estatístico nacional	
Operacionalização do dispositivo organizacional.	1.º Trim 2013
Organização do processo de trabalho e mobilização dos recursos necessários.	1.º Trim 2013
Desenho e implementação do dispositivo de avaliação, informação e sensibilização.	1.º Trim 2013
Análise e tratamento da informação documental disponível sobre a situação atual do S.E.N., o enquadramento legal, institucional e de cooperação e as propostas de melhoria já existentes.	1.º Trim 2013
Análise e atualização da procura e oferta estatística, coordenação, recursos, formação, planos de desenvolvimento, em reuniões e <i>ateliers</i> de trabalho, com os serviços centrais e provinciais do INE, com o BNA, com os serviços de estatística dos Ministérios e das Províncias, com os principais utilizadores e outros parceiros do S.E.N.	2.º Trim 2013
Caracterização do meio envolvente externo.	2.º Trim 2013
Avaliação e reflexão sobre os resultados do inventário da situação atual do S.E.N.	2.º Trim 2013
Caracterização da situação através da análise SWOT.	2.º Trim 2013
Elaboração do Relatório de Diagnóstico.	3.º Trim 2013
Validação do Diagnóstico pelo CNEST e aprovação pelo Conselho de Ministros	3.º Trim 2013
Fase 3 - Desenvolvimento da visão e identificação das opções estratégicas	
Enunciação da missão e concepção da visão do INE e do S.E.N. até 2025.	3.º Trim 2013
Identificação de objetivos estratégicos e de estratégias para os alcançar 2015-2025.	3.º Trim 2013
Estabelecimento de prioridades em matéria de resultados a obter a médio prazo.	3.º Trim 2013
Caracterização e selecção de cenários estratégicos.	4.º Trim 2013
Seminário de apresentação do Diagnóstico e Objetivos Estratégicos.	4.º Trim 2013
Conclusão do Plano Estratégico 2015-2025.	4.º Trim 2013
Elaboração do relatório sobre o Plano Estratégico 2015-2025.	4.º Trim 2013
Validação do Plano Estratégico 2015-2025 pelo CNEST e aprovação pelo Conselho de Ministros.	4.º Trim 2013

Atividades	Calendário
Fase 4 - Preparação dos Planos de Ação	
Identificação das atividades para alcançar os objetivos estratégicos, resultados e indicadores, responsáveis e prazos de 2015-2017.	1.º Trim 2014
Cálculo dos custos de execução da ENDE 2015-2017, anual e de médio prazo.	2.º Trim 2014
Elaboração do Orçamento de curto e médio prazo, 2015-2017.	2.º Trim 2014
Elaboração do Plano de Financiamento, 2015-2017.	2.º Trim 2014
Estabelecimento de Planos de Ação nacionais e setoriais, de curto e médio prazo.	2.º Trim 2014
Concepção do dispositivo de seguimento e de avaliação da execução da ENDE e afetação de funções.	2.º Trim 2014
Elaboração do relatório sobre os Planos de Ação do S.E.N. 2015-2017.	2.º Trim 2014
Validação dos Planos de Ação do S.E.N. 2015-2017 (Plano de Atividades Estatísticas e Capacitação Institucional, Plano de Formação, Orçamento e Plano de Financiamento e Dispositivo de Seguimento) pelo CNEST e aprovação pelo Conselho de Ministros.	2.º Trim 2014
Fase 5 - Execução, acompanhamento e avaliação	
Análise mensal dos indicadores de desempenho e dos desvios.	Permanente a partir de 2015
Análise trimestral da situação de execução da ENDE e introdução de modificações, se necessário.	Trim a partir do 1.º Trim de 2015
Auditoria a meio percurso e no final de execução da ENDE 2015-2017.	2016, 2018
Inquérito anual aos principais utilizadores, atualização da informação sobre a procura de estatísticas e divulgação dos resultados.	Anual

6 Financiamento do processo de formulação da ENDE

Elaborar e implementar a ENDE e operacionalizar os ODINE e SPINE são objectivos que fazem parte do projecto/componente CRIS/FED/2009/21-626 (ANG/002/09) – EuropeAid 132103/D/SER/AO, cujo contrato foi assinado em 18.09.2012, com uma duração de 40 meses e um custo de 2.215.000 €.

Através deste contrato é financiada a contratação de dois consultores externos para apoiar a prossecução dos objectivos da componente, assim como assistência técnica de curto prazo para apoio na actualização metodológica e operacional de algumas operações estatísticas.

Este contrato engloba ainda uma provisão de 380.000 € para despesas acessórias, onde se incluem:

- i) Despesas de viagem e ajudas de custo referentes a deslocações dos consultores às Províncias, para a elaboração do diagnóstico, identificação de estratégias e de planos de ação, capacitação dos recursos humanos, relativamente aos SPINE e serviços produtores de estatísticas setoriais da província;
- ii) Realização de um *Workshop* sobre o diagnóstico do S.E.N. e objetivos estratégicos;
- iii) Aquisição de equipamentos considerados fundamentais para a operacionalização dos ODINE;
- iv) Estágios em domínios estatísticos especializados que se identifiquem como fundamentais para a implementação de metodologias estatísticas e participação em reuniões de grupos de trabalho especializados.

O Orçamento para as despesas acessórias, englobando o período do projeto/componente, é o seguinte:

ORÇAMENTO DAS DESPESAS ACESSÓRIAS

Período: 2013 a 2015

	Mil Kz
1. Mobiliário e equipamento para os ODINE	3.400
2. <i>Workshop</i> ENDE sobre diagnóstico e estratégias para o S.E.N.	1.400
3. Deslocações dos consultores às Províncias para a operacionalização dos SPINE e serviços de estatísticas setoriais	22.000
4. Estágios em domínios específicos especializados e participação em reuniões de grupos de trabalho especializados	23.926
TOTAL	50.726

Taxa câmbio euro-dólar USA em 24 Jan 2013: 1€ = 133,49 Kz

7 Bibliografia

- Plano Nacional de Desenvolvimento de Angola 2013-2017
- “Diagnóstico do Estado do S.E.N. e Projeto de Roteiro“, Adrião Ferreira da Cunha, Julho de 2007
- “Guia para a concepção de uma Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística (NSDS), Secretariado do consórcio PARIS21, 26 de Novembro de 2004
- “Guide pour la préparation d’une feuille de route pour élaborer la Stratégie Nationale de Développement de la Statistique (SNDS), Paris 21, Fevereiro 2005
- “Argumentação a favor de uma Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística“, 5.ª versão, Secretariado do consórcio PARIS21
- Declaração de DAKAR sobre o Desenvolvimento Estatístico, Paris 21, Novembro de 2009
- “Cadre Strategique Regional de Reference pour le renforcement des capacités statistiques en Afrique“, Commission Économique pour l’Afrique, Banque Mondiale, Paris 21, Fevereiro de 2006

8 Lista de abreviaturas

BNA	Banco Nacional de Angola
CNEST	Conselho Nacional de Estatística
ENDE	Estratégia Nacional de Desenvolvimento Estatístico
INE	Instituto Nacional de Estatística
MCD	Missões de Curta Duração
ODINE	Órgãos Delegados do INE
PND 2013 -2017	Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017
S.E.N.	Sistema Estatístico Nacional
RGPH	Recenseamento Geral da População e da Habitação
SPINE	Serviços Provinciais do INE